



CENTRO

SISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO VITAL PARA FUTURO DO TERRITÓRIO

Planear centros de conhecimento

Constituir uma entidade regional do Centro é um desafio que deve passar por colocar em rede num sistema original de inovação. Com regras de funcionamento, de financiamento e de ligação às empresas. Governo diz que há “um percurso longo que já foi iniciado”.

Um especialista em ordenamento do território defendeu a criação de um sistema regional de inovação, que defina regras para articular centros de conhecimento e tecido produtivo, considerando-o vital para o futuro da região centro. “É preciso um sistema regional de inovação que defina regras de funcionamento e acesso a financiamentos para promover a articulação entre centros de conhecimento e o tecido produtivo” disse aos jornalistas António Figueiredo, coordenador do Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro (PROTC).

No final de um seminário que juntou, na Curia, 22 participantes de várias áreas da sociedade civil, entre os quais empresários e professores universitários, António Figueiredo disse existir “massa crítica” em Portugal para criar três desses sistemas. “Há massa crítica, mas o problema é haver vontade política”, frisou.

No encontro de trabalho, que visou discutir o panorama da região centro daqui por 18 anos, em 2025, os participantes foram divididos em três áreas - Inovação e Competitividade, Sustentabilidade Ambiental e Ordenamento e

Valorização do Território.

Álvaro Domingues, especialista da Universidade do Porto (UP), apresentou as conclusões do grupo que debateu a Inovação e Competitividade na região, sublinhando a dificuldade de atribuir uma identidade única à região centro. “As pessoas evocaram um quadro regional de maneira abstracta. Houve o problema de constituir uma identidade da região centro, fosse qual fosse o tema”, disse.

Já Carlos Borrego, da Universidade de Aveiro, debruçou-se sobre a questão da sustentabilidade ambiental, enfatizando a problemática da água no futuro da região. Considerou “fundamental” a gestão integrada das bacias hidrográficas, defendendo ainda a promoção de tecnologias adequadas à reutilização da água, como a dessalinização da água do mar.

Teresa Sá Marques falou sobre o ordenamento e valorização do território, defendendo, entre outros aspectos, uma aposta nos transportes públicos e o “pensamento estratégico” no que às redes de acessibilidades rodoviária e ferroviária diz respeito.

A fechar a sessão, o secretário de Estado do Ordenamento do Território, João Ferrão, aludiu à decisão governamental de



Centros de inovação devem funcionar articulados

cobrir todo o país por planos regionais, sustentando tratar-se de “um percurso longo que já foi iniciado”. “Trata-se de um exercício difícil que tem de ser levado muito a sério para recredibilizar a ideia

de ordenamento do território”, disse. “É preciso inflectir o caminho de um Estado muito ágil em exigir às autarquias os seus planos, mas muito mandrião nos seus próprios planos”, sustentou.